

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

JOYCE GUADALUPE DE OLIVEIRA

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PELO VIÉS DA ANÁLISE
LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA**

Jaguarão

2025

JOYCE GUADALUPE DE OLIVEIRA

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PELO VIÉS DA ANÁLISE
LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Português/ Espanhol e Respectivas Literaturas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ida Maria Morales Marins

UNIPAMPA

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

d49e de Oliveira, Joyce Guadalupe
O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PELO VIÉS DA ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA / Joyce Guadalupe de Oliveira.
26 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade Federal do Pampa, LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL, 2025.
"Orientação: Ida Maria Marins".

1. Panorama atual sobre o ensino de língua portuguesa no Brasil. 2. Análise linguística/semiótica. 3. A multimodalidade no ensino de língua portuguesa . 4. GÊNERO NOTÍCIA: Uma prática de análise linguística/semiótica. 5. Conclusão. I. Título.

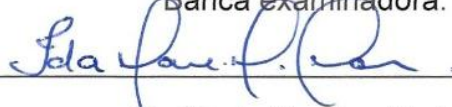
JOYCE GUADALUPE DE OLIVEIRA

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PELO VIÉS DA ANÁLISE
LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Letras Português/ Espanhol e Respectivas
Literaturas da Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial para
obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 10/07/2025

Banca examinadora:



Ida Maria Morales Marins
Orientadora



Gabriela Tornquist Mazzafêro

UNIPAMPA



Camila Gonçalves dos Santos do Canto
UNIPAMPA

Agradecimentos:

Gostaria de agradecer à minha orientadora Ida Maria Marins, por todo apoio e orientação durante o processo de escrita. Agradeço à minha família pelo suporte, visto que sem eles não teria conseguido chegar ao final da graduação.

Resumo

O presente trabalho tem origem no estágio supervisionado na docência em língua portuguesa, cuja prática de Análise Linguística (AL) com o gênero multimodal notícia mostrou-se muito válida. Assim, o objetivo geral desta pesquisa é refletir sobre as práticas de análise linguística e semióticas no ensino da língua portuguesa. E os objetivos específicos são: a) contextualizar o ensino da língua portuguesa no Brasil; b) compreender noções teóricas sobre análise linguística/semióticas e; c) propor uma prática de análise linguística/semiótica com o gênero notícia. A partir do estudo feito, considera-se que as possibilidades de trabalho com o eixo da AL/semiótica proposto pela BNCC (2018), são possíveis e podem gerar muito mais interesse, cabendo aos professores promoverem um ensino mais significativo e produtivo para os alunos.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Análise linguística/semiótica. Multimodalidade. Gênero notícia.

Resumen

Este trabajo surgió de una pasantía supervisada en la enseñanza de la lengua portuguesa, donde la práctica del Análisis Lingüístico (AL) con el género multimodal periodístico resultó muy válida. Por lo tanto, el objetivo general de esta investigación es reflexionar sobre las prácticas de análisis lingüístico y semiótico en la enseñanza de la lengua portuguesa. Los objetivos específicos son: a) contextualizar la enseñanza de la lengua portuguesa en Brasil; b) comprender las nociones teóricas sobre el análisis lingüístico/semiótico, y c) proponer una práctica de análisis lingüístico/semiótico con el género periodístico. Con base en el estudio realizado, se considera que las posibilidades de trabajar con el eje AL/semiótico propuesto por la BNCC (2018) son posibles y pueden generar mucho más interés, y corresponde al profesorado promover una enseñanza más significativa y productiva para los estudiantes.

Palabras-clave: Lengua Portuguesa. Análisis lingüístico/semiótico. Multimodalidad. Género noticia.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. DISCUSSÃO TEÓRICA.....	10
2.1. Panorama atual sobre o ensino de língua portuguesa no Brasil.....	10
2.2. Análise linguística/semiótica.....	14
2.3. A multimodalidade no ensino de língua portuguesa.....	18
3. GÊNERO NOTÍCIA: Uma Prática de Análise Linguística/semiótica.....	21
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	25

1- Introdução

O presente trabalho tem como objetivo geral refletir sobre as práticas de análise linguística e semióticas no ensino da língua portuguesa. A ideia de pesquisa surgiu no estágio supervisionado III, de Língua Portuguesa, em que trabalhei o gênero notícia com uma turma de alunos de 7º ano, na faixa etária entre 15 e 20 anos, da escola municipal Padre Pagliane - modalidade da Educação para Jovens e Adultos (EJA), noturno.

Nesse estágio, trabalhei com a notícia e percebi que os alunos foram mais receptivos e se interessaram mais nos conteúdos explicados, visto que as práticas em sala de aula eram mais voltadas ao ensino da gramática de maneira estrutural e prescritiva. Nas atividades do estágio fizemos uma análise completa do gênero notícia desde sua estrutura, seus meios de circulação, aspectos linguísticos e até como seria criar uma notícia, para que eles fossem capazes de identificar e criar seus próprios textos no gênero. O produto final foi uma notícia criada por eles em sala de aula e foi gratificante ver que os alunos adoraram a ideia, se interessaram e realmente aprenderam, conseguindo chegar no resultado esperado. Nessa experiência, entendi que os alunos precisam aprender a identificar quais são e em que meios circulam os gêneros discursivos, como também desenvolverem uma análise crítica através dos usos que a linguagem apresenta, não só na modalidade verbal, mas também na não verbal.

Para desenvolver este trabalho, além do objetivo geral: Refletir sobre as práticas de análise linguística e semióticas no ensino da língua portuguesa, apresento os objetivos específicos: a) Contextualizar o ensino da língua portuguesa no Brasil; b) Compreender noções teóricas sobre análise linguística e semiótica; c) Propor uma prática de análise linguística/semiótica do gênero notícia. Para tanto, desenvolvo dois capítulos. O primeiro: Discussão teórica, que se divide em três subtópicos: Panorama atual sobre o ensino de língua portuguesa no Brasil; Análise linguística/semiótica e A multimodalidade no ensino de língua portuguesa. Capítulo dois: Gênero notícia: uma prática de análise linguística/semiótica e, finalmente, as considerações finais.

Para desenvolver a parte teórica trago, além dos documentos oficiais: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), outros teóricos como Araripe (2020), Sampaio (2017),

Mendonça (2006) entre outros, trazendo seus conceitos e quais os pontos cruciais para o ensino de língua portuguesa nas escolas com a utilização de gêneros textuais, buscando o letramento crítico dos alunos.

2- Discussão teórica

2.1- Panorama atual sobre o Ensino de Língua Portuguesa no Brasil

O ensino, no Brasil, está em constante transformação, sobretudo o de língua portuguesa. O que antes era voltado para o ensino prescritivo, incluindo classificações gramaticais e estudo da estrutura de frases, hoje o foco está voltado ao ensino da leitura, escrita, oralidade e, também, na gramática da língua. Com a chegada de documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), tem-se desenvolvida a compreensão de que os alunos precisam aprender a língua portuguesa, ou seja, aprender a usar a língua na vida e não só saber a gramática descontextualizada, mas saber empregá-la adequadamente nos textos que precisam escrever e na oralidade ao se comunicar. O documento dos PCNs, que surgiu na década de 90, trouxe o contraponto do que era o ensino nas escolas e o que poderia ser, ajudando no entendimento de que, para o ensino ser mais bem sucedido, os conteúdos deveriam ser trabalhados de modo a aproximarem-se das realidades dos alunos.

Conforme o documento: “O domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística, são condições de possibilidade de plena participação social” (PCNs, 1998, p.19), ou seja, um ensino de língua mais aproximado da realidade do aluno, em que ele possa fazer associações com a vida, dando-lhe ferramentas para que consiga se comunicar utilizando da maneira mais adequada a linguagem.

Os PCNs abordam a linguagem de maneira ampla e enfatizam que ela é uma atividade humana que ocorre de maneira natural entre homens e mulheres, e é através dela que temos acesso à informação e à cultura como um todo. O mesmo documento orienta que a escola é a principal responsável por desenvolver e aperfeiçoar a linguagem para que o indivíduo que está na sala de aula, torne-se mais competente ao utilizar a linguagem no seu dia a dia.

Em síntese, pela linguagem se expressam idéias, pensamentos e intenções, se estabelecem relações interpessoais anteriormente inexistentes e se influencia o outro, alterando suas representações da

realidade e da sociedade e o rumo de suas (re)ações. Isso aponta para outra dimensão da atividade da linguagem que conserva um vínculo muito estreito com o pensamento (PCNs, 1998. p. 20).

Em 2018, foi publicada a Base Nacional Comum Curricular, complementando e ampliando os PCNs. A BNCC aborda que o ensino de língua portuguesa precisa ser contextualizado com a realidade que vem se transformando a cada época que passa, devido ao uso das tecnologias. Para a BNCC:

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir (BNCC, 2018, p.68).

É necessário que o aluno aprenda os mais diversos gêneros, os que circulam muito no meio escolar e, também, os que não circulam, os que são mais formais e outros que não são. Os letramentos, mencionados na BNCC, não irão acontecer se os alunos aprenderem estruturas gramaticais totalmente descontextualizadas. Pois, além de aprender a gramática, os alunos precisam também saber empregá-la adequadamente nos textos que forem escrever, seja ele do gênero que for. Para Antunes “Há um equívoco tremendo em relação à dimensão da gramática de uma língua, em relação às suas funções e às suas limitações também” (Antunes, 2003, p. 30); entendemos que, em diversas escolas, o ensino de língua portuguesa tem se resumido somente na gramática em si, o que já se provou não ser eficaz para desenvolver a competência de linguagem dos alunos.

Vale destacar que a atividade enunciativa/discursiva ocorre pelas interlocuções em sociedade, abrangendo diversas habilidades: leitura, escuta, escrita, oralidade em contextos reais. Desse modo, o ensino precisa estar voltado ao desenvolvimento dessas habilidades sempre contextualizadas. Segundo a BNCC:

As atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos (BNCC, 2018, p.63).

A BNCC orienta o trabalho com a linguagem através de eixos de integração, que são: leitura/escuta, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica. O eixo leitura defende que pessoas leitoras tendem a ser mais críticas e interpretam melhor o contexto em que vivem. O sujeito leitor relaciona melhor textos com a sua realidade, faz melhores associações e tende a ser mais ativo nos meios sociais dos quais participa, por isso, a BNCC orienta que os alunos precisam ter contato com os mais diversos gêneros textuais, incluindo gêneros que circulam em veículos distintos de comunicação, sejam eles - físicos, online e midiáticos. “Analisar as diferentes formas de manifestação da compreensão ativa (réplica ativa) dos textos que circulam nas redes sociais [...] de forma a ampliar a compreensão de textos que pertencem a esses gêneros” (BNCC, 2018) ou seja, textos dos mais diferenciados gêneros precisam ser trabalhados em sala de aula para que os alunos possam ler, entender e associar a maneira que aquele gênero está exposto naquele meio de comunicação, seja ele físico ou online. Para Lopes e Remenche:

[...] ao invés de se manter instaurado sob a égide da "cultura letrada", é importante que o processo de ensino aprendizagem de língua portuguesa acione diferentes gêneros discursivos mobilizados nas práticas multiculturais, transcendendo a materialidade do texto, pois eles possuem não apenas composição múltipla que inclui os aspectos pragmáticos, estruturais e enunciativos com relação à língua, mas também englobam aspectos extralinguísticos relacionados à outras linguagens e semioses (LOPES e REMENCHE, 2021, p. 28).

O eixo da produção textual desenvolve outro ponto extremamente importante no ensino de língua portuguesa. Na BNCC, “O Eixo da Produção de Textos compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multisemiótico com diferentes finalidades e projetos enunciativos [...]” (2018, p.76). Nesse eixo, é defendido que os alunos precisam saber produzir os mais diversos tipos de

textos, já que um dos objetivos da BNCC é que os alunos desenvolvam competências necessárias para além da sala de aula. Para Lopes e Remenche (2021, p.29) “o letramento é um processo de cunho social que envolve diretamente as práticas sociais de uso da leitura e da escrita”.

O eixo da oralidade compreende o uso da língua oral, ele desenvolve pontos cruciais para o ensino, são eles: reflexões sobre os diferentes tipos de textos orais, compreensão, produção de textos orais, relação entre fala e escrita. Para a BNCC é necessário que o aluno entenda que, assim como em textos escritos, na oralidade também existe multimodalidade e distintos gêneros, os quais podemos trabalhar em sala de aula.

Estabelecer relação entre fala e escrita, levando-se em conta o modo como as duas modalidades se articulam em diferentes gêneros e práticas de linguagem [...], as semelhanças e as diferenças entre modos de falar e de registrar o escrito e os aspectos sociodiscursivos, composicionais e linguísticos de cada modalidade sempre relacionados com os gêneros em questão (BNCC, 2018, p.80).

Um dos pontos mais importantes da BNCC, no eixo da oralidade, é essa relação entre fala e escrita. Para Antunes (2003) “a oralidade apresenta a mesma dimensão interacional que foi pretendida para a escrita e para leitura.” Quanto ao eixo da análise linguística/semiótica, a Base se refere aos distintos campos da linguagem e está presente em todos os eixos citados acima. Para a BNCC:

O Eixo da Análise Linguística/Semiótica envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido (BNCC, 2018, p.80).

A BNCC defende que o ensino de língua portuguesa deveria ser mais sobre análise linguística e menos sobre gramática prescritiva, já que os alunos precisam ter contato com outros campos de linguagem e cabe à escola proporcionar isso. Para Antunes (2003, p.89) “A gramática existe não em função

de si mesma, mas em função do que as pessoas falam, ouvem, leem e escrevem nas práticas sociais de uso da língua.” ou seja, a gramática deveria ser um seguimento de outros campos da linguagem, como os eixos citados acima, porque ela significa o conjunto de regras que os alunos utilizam e precisam aperfeiçoar para melhor escrever, ler e falar adequadamente.

Nesse primeiro tópico buscamos apresentar, de forma resumida, um panorama atual sobre o ensino da língua portuguesa. Trouxemos dois documentos que dão orientações a respeito de como ensino precisa ser pensado e levado às escolas. Leitura, produção textual, oralidade e análise linguística/semiótica são os eixos considerados essenciais para o desenvolvimento da competência discursiva dos estudantes. Nesse trabalho, vamos propor um exercício sobre práticas de análise linguística/semiótica a partir de um gênero textual, por isso, a seguir focamos em noções sobre essa prática de linguagem.

2.2- Análise linguística/semiótica

Em documento como a BNCC, o ensino de língua portuguesa deveria ser mais de análise linguística do que propriamente ensino de gramática. Entendemos que o eixo da análise linguística/semiótica abrange todos os outros eixos porque o termo usado “análise linguística” (AL) requer um trabalho com leitura, produção de texto e oralidade. Porém, sabemos que a realidade nas escolas é muito diferente por diversos fatores, ou seja, a prática de análise linguística pouco é explorada por não ser algo muito simples de se realizar. Para Rutiquewisk, Leal, Silva e Souza:

Destaca-se o fato de AL constituir-se em uma prática bastante complexa, que requer do professor, além de uma efetiva compreensão das diferentes dimensões que compõem a língua, uma capacidade de inter-relacionar esses níveis para, muito provavelmente, produzir seus próprios materiais de ensino, já que os manuais existentes nem sempre estão fundamentados nessa perspectiva de trabalho. É necessário, assim, todo um desalinhamento maior da prática e, também, um redimensionamento de condutas, materiais, e metodologias tradicionais para que a AL se realidade, de fato, nas aulas (Rutiquewisk *et al.*, 2020, p.157-158).

O ensino de língua portuguesa tem se modificado e mesmo com materiais como a BNCC ainda não temos muitos estudos teóricos e nem conteúdos práticos para que os professores possam elaborar aulas de análise linguística. Tendo em mente que, além do professor precisar apropriar-se do que seria uma aula de análise linguística, as aulas não poderiam ser segmentadas, ou seja, desarticuladas da leitura, produção ou da oralidade. A função do ensino de língua portuguesa para a BNCC é a ampliação de letramentos¹, por isso, aulas de português com ensino da língua contendo leitura, produção de textos escritos e orais, articulados ao trabalho de análise linguística, influenciariam diretamente nesses letramentos. Para Mendonça:

[...] a AL é parte das práticas de letramento escolar, consistindo numa reflexão explícita e sistemática sobre a constituição e o funcionamento da linguagem nas dimensões sistêmica (ou gramatical), textual, discursiva e também normativa, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura/escuta, de produção de textos orais e escritos e de análise e sistematização dos fenômenos linguísticos (Mendonça, 2006, p.208).

O letramento escolar, ou letramentos, não significa apenas saber ler, produzir um texto ou saber como as regras gramaticais de determinada língua funcionam, é também saber usar essas práticas em outras áreas da linguagem, como por exemplo, expressar através de textos escritos e/ou orais as ideias que precisa transmitir, ou ler e interpretar textos de distintos campos do conhecimento e, também, conseguir expressar, através da oralidade, o que precisa comunicar. O fenômeno da linguagem ocorre através da interação, ou seja, a interação é a fonte da língua viva em sociedade. Por isso, é importante entender que uma aula de análise linguística não poderia ser descontextualizada, porque a compreensão é que seja uma prática a partir da linguagem em uso, de uma realidade linguística real. Já que a interação é a principal origem da linguagem, os alunos teriam a possibilidade de passar pelos quatro eixos presentes na BNCC atentos ao funcionamento da língua e

¹ Segundo Kleimann (1995, p. 19), letramentos são “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para fins específicos”.

realizando reflexões sobre esse funcionamento. Para Rutiquewisk, Leal, Silva e Souza:

[...] é relevante salientar que o ensino de língua materna pelo viés da AL visa a um protagonismo ao sujeito aprendiz, tornando-o ativo e também responsável pelas próprias descobertas acerca do português. É necessário lembrar ainda que nesse processo o *corpus* de análise da língua é retirado da realidade linguística, ou seja, dos processos de interação verbal social. Não se usam, portanto, exemplos prontos ou artificiais (Rutiquewisk *et al*, 2020, p.161).

Ou seja, um ensino contextualizado, englobando todos os eixos, faria com que os alunos conseguissem interagir em diferentes esferas sociais, já que conseguiriam ler e interpretar, expressar ideias e produzir textos escritos ou orais com maior proficiência. É importante salientar também que as autoras supracitadas mencionam o termo *multiletramento*, segundo Rojo (2012). Nos tempos atuais, em que ocorrem todos os dias avanços tecnológicos, é de extrema importância que os alunos estejam preparados e capacitados para ler, interpretar e se expressar através das mais diferentes linguagens.

Multiletramento inclui a ideia de multimodalidade, que é a combinação e integração de diferentes modos semióticos de linguagem capaz de expor diferentes tipos de ideias em vários veículos de comunicação. Para Rutiquewisk, Leal, Silva e Souza:

Com essa mesma linha de pensamento, Bearne e Wolstencroft (2007) afirmam que ensinar sistematicamente multimodalidade às novas gerações, a partir de uma perspectiva crítica, permite que jovens se desenvolvam como leitores e escritores conscientes e integrados no social (Rutiquewisk *et al*, 2020, p.164).

A BNCC também cita textos multimodais para o ensino de língua portuguesa como um viés de ensino, já que os alunos precisam de ensino contextualizado é importante que eles tenham contato com textos que circulem em meios de comunicação distintos para que desenvolvam sua criticidade. O ensino de língua portuguesa através da análise linguística forneceria também conhecimentos para que os alunos desenvolvessem capacidade crítica no meio em que estão inseridos. Um dos principais pontos positivos em relação ao avanço das tecnologias é que as pessoas têm acesso às informações o tempo

inteiro, porém é necessário que tenham um olhar crítico para que entendam que nem tudo que está disponível nos veículos de comunicação é a realidade. Então, o multiletramento trabalhado em sala de aula ajudaria com esse olhar crítico. A BNCC defende que precisamos trabalhar textos multimodais em sala de aula.

Assim, as práticas de leitura/escuta e de produção de textos orais, escritos e multissemióticos oportunizam situações de reflexão sobre a língua e as linguagens de uma forma geral, em que essas descrições, conceitos e regras operam e nas quais serão concomitantemente construídos: comparação entre definições que permitam observar diferenças de recortes e ênfases na formulação de conceitos e regras; comparação de diferentes formas de dizer “a mesma coisa” e análise dos efeitos de sentido que essas formas podem trazer/ suscitar; exploração dos modos de significar dos diferentes sistemas semióticos etc (BNCC, 2018, p.81).

É importante entender que textos multimodais se referem a modos semióticos distintos, verbais e não verbais no contexto real de comunicação, perpassam por diferentes meios que podem trazer diferentes reflexões aos alunos. Como por exemplo: pedir que dois alunos leiam notícias falando do mesmo assunto ou do mesmo evento, levando em consideração a linguagem verbal e não verbal. Sem dúvidas, teremos dois pontos de vista sobre o mesmo evento, então, é importante que os alunos criem essa criticidade, saibam expor e defender o seu ponto de vista. Para Rutiquewisk, Leal, Silva e Souza (2020, p.167) “a linguagem precisa ser compreendida como intrinsecamente multimodal, pois a escrita e a fala envolvem outras articulações de semioses.”, ou seja, os alunos já têm essa habilidade multimodal intrínseca em si, só precisa ser lapidada e trabalhada em sala de aula.

Até o momento entendemos a importância da multimodalidade do ensino de língua portuguesa através da análise linguística para ampliação dos letramentos dos estudantes, capacitando-os para refletir sobre as linguagens, os modos de expressão, podendo, assim, partilhar ideias e produzir sentidos. No próximo tópico irei aprofundar os impactos e benefícios que a multimodalidade no ensino de língua portuguesa traz aos estudantes.

2.3 - A Multimodalidade no Ensino de Língua Portuguesa

Quando pensamos em multimodalidade² no ensino de língua portuguesa lembramos também dos multiletramentos, que é uma das consequências produtivas desta prática de ensino. Trabalhar textos multimodais em sala de aula, que perpassam por diferentes esferas e meios de comunicação, com a linguagem verbal e não verbal, é desenvolver mais conhecimentos para que os alunos consigam chegar não só ao letramento, mas também aos multiletramentos. Além disso, para Ribeiro (2013), a multimodalidade implica conceber que os textos são compostos das mais diversas semioses: imagens, cores, formas e até mesmo tamanhos de fontes. Sobre a noção de multiletramentos, Leal afirma que

O conceito de multiletramentos baseia-se no reconhecimento e na concreta participação dos alunos em práticas sociais, mas também em uma perspectiva que implica os múltiplos modos de comunicação, e não somente a escrita. Ao contrário do letramento, cujo objetivo está nas habilidades de leitura e escrita, pensa-se, agora, em vários letramentos que despontam da sociedade moderna, tais como o letramento computacional, midiático, digital, o literário, o visual, o tecnológico, o sonoro, o televisivo e outros (LEAL, 2017, p.4).

Entendemos que o letramento pode ocorrer em diferentes esferas do conhecimento, o que é significativo ao ensino de língua portuguesa. Porém, o avanço das tecnologias tem ajudado a compreender que a relação entre imagem e palavra existe e está cada vez mais inserida em nosso cotidiano, assim, trabalhar a multimodalidade é incluir os alunos em práticas que abordam os multiletramentos. Além disso, favorece um ensino mais contextualizado, já que hoje em dia os alunos têm a informação na palma da mão através dos celulares, tablets, entre outros.

Sabendo que o texto multimodal “é aquele cujo significado se realiza por mais de um código semiótico” (FERRAZ, 2008, p. 01), percebe-se que ele está presente no cotidiano atual dos leitores, na internet, nos telefones com tecnologia cada vez mais avançada, nos anúncios, nos panfletos, nas conversas em redes sociais, enfim, nas diversas esferas

² Segundo Rutiquewisk *et al* (2020, p.167) “A pluralidade de recursos semióticos dos textos é conhecido pelo termo de “multimodalidade”. Isto é, a multimodalidade refere-se à presença de diferentes modos semióticos, verbais e não verbais, em contextos reais de comunicação.”

da comunicação, nos diversos gêneros textuais. A multimodalidade inserida no cotidiano escolar envolve a prática social ao ensino. Independente do meio que este texto será veiculado, o estímulo à leitura por diferentes semioses, além de fisgar a atenção do aluno, o faz refletir em meio a diversas abordagens e explora a criatividade (Sampaio, 2017, p.104).

Textos antiquados ou inadequados com conteúdos isolados, sem nenhuma conexão com a realidade dos estudantes faz com que eles vejam os conteúdos de maneira descontextualizada, dificultando o aprendizado. Hoje em dia, existem gêneros textuais midiáticos que seriam ótimos exemplos para serem estudados e trabalhados em sala aula. Os alunos têm acesso a informações 24 horas por dia, então, seria válido usar as ferramentas digitais - cada vez mais presentes em nossas vidas, para tornar as aulas de português mais dinâmicas com textos do interesse dos alunos. Para Araripe e Mielnik, os jovens e adolescentes são “nativos digitais” (2020, p.97) e é provável que os textos aos quais eles tiveram os primeiros acessos tenham sido através de plataformas digitais, ou até mesmo das redes sociais. É importante que eles aprendam a usar essa explosão de informações e cabe também à escola proporcionar maneiras deles usarem a favor do aprendizado e fazer com que aconteça os multiletramentos. Segundo Coscarelli, “Para análise de textos na contemporaneidade, a multimodalidade ou a multissemiose tem de ser levada em conta. Assim como a hipermídia nos textos digitais” (COSCARELLI,2010, p. 521).

Multiletrar é, portanto, buscar desenvolver cognitivamente nossos alunos, uma vez que a nossa competência genérica se constrói e se atualiza através das linguagens que permeiam nossas formas de produzir textos. Assim, as práticas de multiletramentos devem ser entendidas como processos sociais que se interpõem em nossas rotinas diárias (DIONÍSIO, 2014, p. 41).

Fazer com que os alunos se tornem multiletrados, é o mesmo que ajudá-los e se comunicar melhor em sociedade, ajudando também a torná-los críticos no meio em que vivem. Em um mundo tecnológico, ajudá-los a entender que os textos existentes possuem linguagem verbal e/ou não verbal. Para Leal “enfim, a compreensão de que a leitura e a produção de gêneros para diferentes mídias se traduzem em forte possibilidade de desenvolvimento cognitivo” (LEAL, 2017,

p.5). Os multiletramentos significam a capacidade dos alunos em aprender múltiplas habilidades com a linguagem, compreender que existem textos verbais e não verbais, conseguirem captar cada uma delas e, então, produzir sentidos através da variedade de textos escritos ou orais. Os Multiletramentos se referem a um conjunto de habilidades que deveriam ser trabalhadas na escola. E isso só é possível se os professores de língua portuguesa entenderem que o ensino não pode mais ser somente sobre conteúdos através da gramática descritiva, é importante entender que os alunos, em sua maioria, aprendem melhor através da associação com o mundo fora da sala de aula. Para Sampaio:

Não há mais como pensar em ensino descontextualizado da prática social. Nas aulas de Língua Portuguesa, a leitura, interpretação e escrita ganham mais espaço quando o objetivo é proporcionar aos alunos a habilidade de se expressar melhor, fazendo críticas e mostrando para eles como esse conhecimento se relaciona a suas vidas. O cotidiano precisa ser levado para a sala de aula para ser analisado, avaliado, criticado, enaltecido ou simplesmente para que seja apresentado. O que não dá mais é para ele ser ignorado (SAMPAIO,2017, p. 106).

Desenvolver os multiletramentos, através da multimodalidade é fazer com que os alunos compreendam que, antes deles serem alunos, são indivíduos em uma sociedade e que precisam se comunicar e agir como cidadãos críticos. Para Pires, Maciel e Costa: “pode-se confirmar que a multimodalidade possibilita expandir o olhar para a percepção de outras e diferentes formas de representar e construir os sentidos, as quais também têm condições de produzir significado” (2022, p.18).

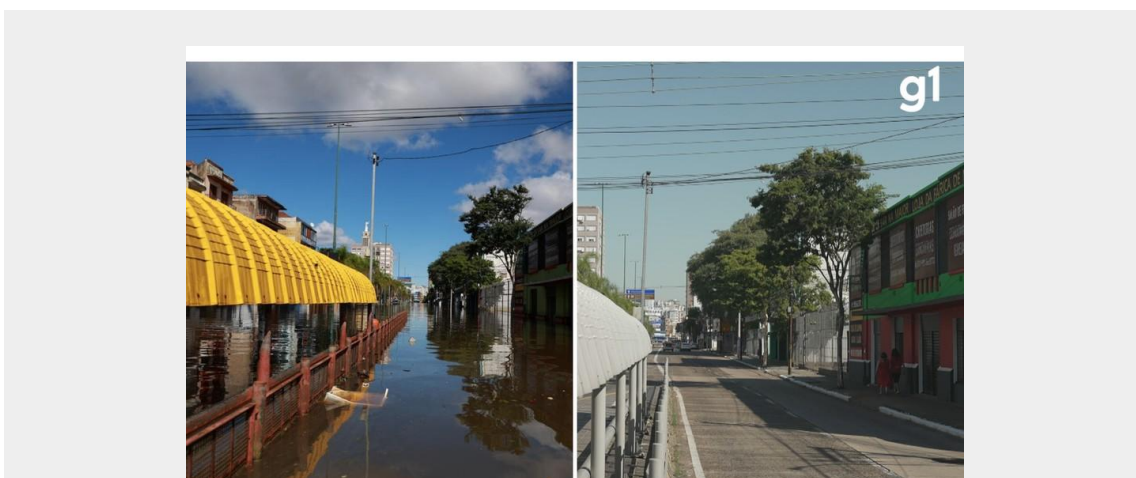
No próximo capítulo irei apresentar o gênero notícia, explorando-o pelo viés da análise linguística/semiótica. Para tanto, utilizo-o como exemplo para que fique mais visível os fundamentos teóricos utilizados até o momento. É importante ressaltar que essa proposta não foi aplicada no estágio de docência mencionado na introdução. O que trago é um exemplo do que pode ser aplicado não somente com a notícia, mas com outros gêneros textuais, para que consigamos desenvolver práticas de multiletramentos explorando a multimodalidade nos textos.

3- Gênero notícia: uma prática de análise linguística/semiótica

O gênero notícia faz parte da esfera jornalística, mas também perpassa por vários meios de comunicação como jornais impressos e digitais, revistas, blogs, televisão entre outros. Para Lage a notícia é: “o relato de uma série de fatos, a partir de um fato mais importante ou interessante” (2000), ou seja, serve para situar os leitores dos fatos ocorridos. A notícia faz parte do nosso cotidiano, já que podemos ter acesso a ela no momento que quisermos. É importante ressaltar que as notícias se utilizam de mecanismos para chamar a atenção dos leitores, e quase sempre mantêm uma estrutura. Para Souza e Assis (2023) “Nesse contexto, a notícia, seja no formato impresso ou digital, tornou-se um dos gêneros mais utilizados para transmitir informações.” Elas são compostas por: título principal ou manchete, lide e corpo do texto. O título precisa ser chamativo para que os leitores se interessem pela notícia. A lide, linha fina abaixo do título principal, normalmente responde às perguntas: Onde? Como? Quem? Quando? Essas informações ajudam a guiar o leitor para que ele entenda do que se trata a notícia e mostre o tempo e espaço do fato ocorrido. Logo abaixo, proponho exercícios de análise linguística através de uma notícia.

ANTES e DEPOIS: um ano após enchente no RS, veja como estão lugares atingidos pela inundação

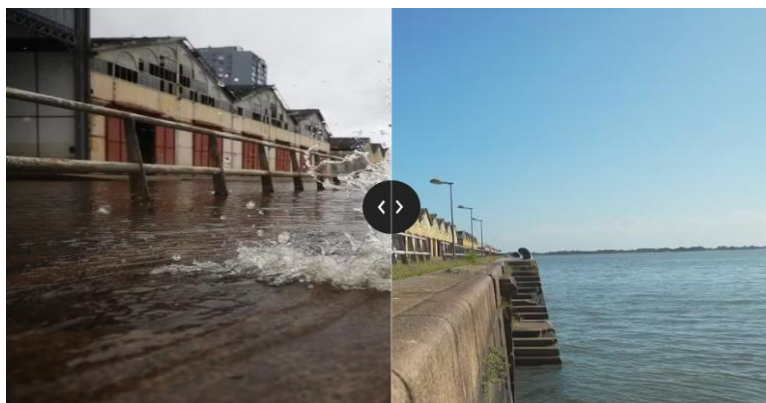
Águas invadiram ruas, casas e comércios, e provocaram mudanças na paisagem de pontos turísticos. Tragédia climática deixou 184 mortos, além de 25 desaparecidos, conforme a Defesa Civil do estado.



Rua de Porto Alegre entre comércio e corredor de ônibus durante e depois da enchente — Foto: Montagem: Jefferson Botega/Agência RBS e Aryel Martins/RBS TV.

Um ano depois da **maior tragédia climática da história do Rio Grande do Sul**, o **g1** e o cinegrafista Aryel Martins, da **RBS TV**, **revisitaram**, em imagens, locais emblemáticos atingidos pelas inundações. As águas invadiram ruas, casas e comércios, e provocaram mudanças na paisagem de pontos turísticos. (***Veja abaixo antes e depois***)

Cais Mauá



Cais Mauá durante e depois de tragédia climática que atingiu o RS — Foto 1: André Ávila/Agência RBS — Foto 2: Aryel Martins/RBS

O nível do Guaíba, em **Porto Alegre**, chegou a **5,37 metros** durante o desastre, de acordo com estimativa do Serviço Geológico do Brasil (SGB). A cota foi alcançada em 5 de maio de 2024, no Cais Mauá, e é a mais alta já verificada.

Na região do **Cais Mauá**, que abriga armazéns e docas do antigo porto no Centro Histórico de **Porto Alegre**, estava instalada uma régua utilizada para medição do nível do Guaíba que ficou danificada com a enchente.

Durante o período de indisponibilidade do equipamento, as aferições foram conduzidas a partir de uma estrutura montada na Usina do Gasômetro, mantida sob responsabilidade do Serviço Geológico Brasileiro (SGB).

Uma **nova régua foi instalada** na região e está em **pleno funcionamento desde novembro**, conforme a Secretaria do Meio Ambiente (Sema).

Fonte: Por **Pedro Trindade**, **g1 RS** e **RBS TV** 29/04/2025 00h00. (Texto adaptado – acesso em: 25/06/2025).

Proposta de práticas com análise linguística/semiótica:

1 – No trecho: *A cota foi alcançada em 5 de maio de 2024, no Cais Mauá, e é a mais alta já verificada:*

- a) A palavra ‘cota’ está sendo usada para se referir a quê?
- b) Qual palavra ou segmento de palavras poderia substituir o sujeito da oração: *A cota*, sem modificar o restante da estrutura oracional?

- c) Você conhece outro ou outros significados para a palavra 'cota'? Quais seriam?

2 – A notícia acima busca trazer algumas informações que situem o leitor dos fatos ocorridos. Nessa notícia, como identificamos as seguintes informações: O que aconteceu? Quem registrou os fatos? Onde tudo aconteceu? Quando tudo aconteceu?

3 – Em relação ao verbo **revisitaram**, utilizado na notícia, responda:

- a) Por que ele está conjugado no passado? E como esse mesmo verbo apareceria no presente e no futuro?
- b) Qual relação de sentido há entre o uso do verbo **revisitar** com as imagens utilizadas na notícia?

4 – O verbo **veja**, que aparece no título da notícia, está sendo usado na forma do imperativo. Qual a intenção desse uso?

5 – Ao longo da notícia, algumas informações foram destacadas em negrito. Observe-as e diga qual ou quais possíveis efeitos elas podem causar no leitor?

Essas são algumas questões que poderiam ser trabalhadas com os estudantes para que eles percebessem como a língua funciona na relação com os gêneros em que ela acontece e que temos acesso no dia a dia. Outras questões podem ser exploradas, cabendo ao professor observar as necessidades e maiores dificuldades dos alunos na compreensão do funcionamento da língua.

4. Considerações Finais

Este trabalho de conclusão de curso teve como inspiração a minha experiência no estágio de docência, realizado no ano de 2022. Nessa prática pude perceber que o ensino de língua portuguesa ainda precisa ser melhorado, embora perceba-se que já avançamos bastante desde a década de 90, por exemplo. Documentos como BNCC e PCNs ajudaram a nortear o ensino de quase todas as áreas de conhecimento, mas ainda é necessário que os professores da rede básica entendam que as aulas podem ser muito mais proveitosas e que os alunos realmente aprendam os conteúdos a serem estudados. Aulas de português, pelo viés da análise linguística/semiótica pode ser o início de um trabalho diferenciado daquilo que ainda temos nas escolas. Os alunos não ficariam presos à gramática, conseguiriam pensar e aprender de maneira mais dinâmica e faria com que eles tivessem que pensar mais a respeito dos conteúdos estudados.

A multimodalidade nos textos é uma realidade que está cada vez mais presente na vida dos alunos e dos professores, então, precisamos juntar as questões linguísticas/semióticas e outras habilidades, para que o ensino seja mais produtivo e proveitoso para ambos. Utilizei o gênero textual notícia como exemplo para mostrar uma possibilidade de explorar o texto de forma diferente da tradicional para o ensino de língua portuguesa. Mas vários outros gêneros podem ser explorados e que fazem parte da vida e do dia a dia dos alunos. É importante fazer essa junção de realidade dos alunos com o que é ensinado e aprendido na escola, já que a meta é fazer com que o conhecimento fure a bolha da escola e os estudantes consigam se apropriar e utilizar dos conhecimentos dentro e fora dela.

O ensino de língua portuguesa deve ser muito mais do que aprender gramática. Habilidades como interpretação, oralidade, produção textual e análise linguística são essenciais para o aluno se tornar mais proficiente na língua. Cabe aos professores o desejo e a busca por conhecimentos que tornem seu trabalho mais próximo da realidade dos estudantes e mais significativo considerando a sociedade atual.

Referências:

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português – encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC. 2018. Disponível em: [BNCC EI EF 110518 versaofinal.pdf](#) . Acesso em: 02.07.2025.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacional (PCN)**. Brasília: MEC. 1998. Disponível em: [Introdução](#) Acesso em: 02.07.2025

COSCARELLI, Carla V. **Alfabetização e letramento digital**. In: COSCARELLI, C.V.; RIBEIRO, Ana E. (org) *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. 2 ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. **Multimodalidades e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais**. Recife: Pipa Comunicação, 2014.

HEMAIS, Bárbara. **Multimodalidade: enfoque para o professor de ensino médio**. Janela de ideias, 2010. Disponível em: [*Microsoft Word - Documento1](#)

KLEIMAN, Angela (Org.). **Os Significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LAGE, N. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 2000.

LOPES, Ludmila. REMECHE, Maria de Lourdes. **Des(colecionar) gêneros discursivos nas práticas escolares: BNCC ao livro didático de língua portuguesa**. Amazonas: Editora UEA, 2021. p. 22-47.

LEAL, Leiva. **Multimodalidade, multiletramento e hipermídia: construtos para a inserção de crianças nas linguagens do mundo contemporâneo**. São Luís/MA: UFMA, 2017.

MENDONÇA, M.R.S. **Ciência em quadrinhos: imagem e texto em cartilhas educativas**. 1. ed. Recife/PE: Programa de Pós - Graduação em Letras da UFPE, 2010.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Multimodalidade e produção de textos: questões para o letramento na atualidade**. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 38, n. 64, p. 21-34, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/3714/2554> Acesso em: 20.06. 2025.

RUTIQUEWISK, Andreia. LEAL, Audria. DA SILVA, Luciana. SOUZA, Sweder. **A Prática de análise linguística/semiótica na Base Nacional Comum Curricular: pontos e pespontos**. Editora Mercado das Letras, 2020.

TRINDADE, Pedro. **ANTES e DEPOIS: um ano após enchente no RS, veja como estão lugares atingidos pela inundação**. G1 – RS. 29/04/2025 00h00. Disponível em: [ANTES e DEPOIS: um ano após enchente no RS, veja como estão lugares atingidos pela inundação | 1 Ano de Enchente RS | G1](#) Acesso em: 25.06.2025

VIDALES, Antonela. MARINS, Ida Maria. **Gênero notícia digital: uma proposta didática**. Amazonas: Editora UEA, 2021. p.95-110.